

EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA DE SISTEMA AGROFLORESTAL NO ASSENTAMENTO “SEPÉ TIARAJU”, RIBEIRÃO PRETO - SP

PARTICIPATIVE EXPERIENCE ON AGROFORESTRY SYSTEMS IN THE “SEPÉ TIARAJU” RURAL SETTLEMENT, RIBEIRÃO PRETO- SP

L.O. RAMOS-FILHO¹; J.B.R. PELLEGRIN²; H.B.VIEIRA¹; E.G.P. RIBEIRO³, T.R. LIMA³, C.C. PEREIRA², R.J.B. CAMPOS⁴, D.M. NOGUEIRA⁵

RESUMO

O assentamento Sepé Tiaraju foi criado com a proposta inovadora de trabalhar dentro da matriz agroecológica. Este artigo relata a implantação de uma Unidade Demonstrativa e de Observação em Sistemas Agroflorestais no assentamento, destacando a ativa participação dos agricultores em todo o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Agroflorestal, Pesquisa participativa, Reforma Agrária

ABSTRACT

The “Sepé Tiaraju” rural settlement was created with the innovative proposal of working on agroecologic basis. This article relates the implantation of a Demonstrative and Observation Unit in Agroforestry System in this rural settlement, focusing the farmers' active participation in the whole process.

KEY WORDS: Agroforestry Systems, participative research, land reform

INTRODUÇÃO

O Assentamento Sepé Tiarajú, situado na região canavieira de Ribeirão Preto (SP), foi criado oficialmente em 2004, constituindo o primeiro assentamento na modalidade PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) no Estado de São Paulo. Trata-se de experiência inovadora na construção de um novo modelo de assentamento, tendo a agroecologia como centro da matriz tecnológica e a cooperação como eixo da organização produtiva. Dentro desta proposta, o uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs) pode se constituir em uma alternativa de estímulo econômico à recuperação florestal e incorporação do componente arbóreo nos sistemas produtivos dos agricultores assentados.

¹ Embrapa Meio Ambiente (C.P. 69, CEP 13820-000, Jaguariúna, SP) ramos@cnpma.embrapa.br;

² Convênio Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais - FEPAF/INCRA;

³ Cooperativa de Reforma Agrária do Estado de São Paulo – CCA;

⁴ Fazenda São Luiz e Projeto Arte na Terra;

⁵ Graduando de Engenharia Florestal – Esalq/USP.

De acordo com Bolfe et al. (2004), os sistemas agroflorestais sucessionais devem ser desenvolvidos localmente pelos agricultores, sendo a participação um componente fundamental no processo de implantação e receptividade desta corrente agroecológica. A ênfase na experimentação participativa para o desenvolvimento de SAFs e a rica dinâmica deste processo são também destacados por Cardoso et al. (2004).

Atendendo demanda dos agricultores assentados, teve início em 2005 um projeto de capacitação socioambiental no assentamento⁶, buscando focar tecnologias e conhecimentos relacionados ao manejo ecológico dos solos, com ênfase no uso de SAFs. Após diversas atividades de sensibilização e capacitação, foi implantada uma Unidade Demonstrativa e de Observação (UDO), para estudos e observação cotidiana dos agricultores e técnicos. Neste artigo, apresentamos os resultados iniciais deste trabalho, enfocando o aspecto participativo do processo, voltado para a construção e difusão de conhecimentos sobre o uso de SAFs adequados à região.

MATERIAL e MÉTODOS

O Assentamento possui 80 famílias, em área total de 800ha, situada no município de Serra Azul (SP), região de transição entre as formações de Mata Atlântica (Floresta estacional semidecídua) e de Cerrado (Cerradão). A UDO totaliza 0,25 ha (50 x 50m), estando localizada em área coletiva do assentamento, nas coordenadas geográficas UTM 235.418-Este e 7.649.532-Norte. A cobertura vegetal era composta basicamente por gramíneas, resultante de pousio recente, após 50 anos com cultivo de cana-de-açúcar. O preparo do solo para implantação da UDO foi feita de modo convencional, mas não foram aplicados corretivos ou fertilizantes de qualquer natureza. O plantio foi manual, realizado em linhas e em nível.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A atividade para desenho do SAF foi realizada na forma de Dia de Campo, no dia 25/01/2006, com participação de 50 agricultores e oito técnicos das instituições parceiras. Após um debate inicial, formaram-se quatro grupos, compostos apenas pelos agricultores, permitindo que todos pudessem se expressar e manifestar o seu entendimento e conhecimento sobre SAFs. Todos os aspectos coletivamente acordados foram transcritos na forma de desenho para uma cartolina, representando

⁶ Projeto financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e coordenado pela Embrapa Meio Ambiente, em parceria com a Embrapa Florestas, o Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, o Centro de Formação Agrícola Dom Helder Câmara, a Associação AGROSEPÉ e a Cooperativa Central de Reforma Agrária do Estado de São Paulo (CCA).

assim a idéia do grupo sobre SAF. Posteriormente, os grupos apresentaram o seu desenho para discussão coletiva, buscando-se relacionar os elementos dos desenhos com os princípios teóricos e práticos envolvidos na implantação e manejo de SAFs. Em seguida, foi realizada uma caminhada pelo assentamento, visando observar as experiências já existentes nos lotes, desenvolvidas por iniciativa própria dos agricultores nos últimos quatro anos. Este momento permitiu valorizar o conhecimento dos agricultores e resgatar estas experiências espontâneas, destacando-se as diversas possibilidades de arranjos e a inexistência de um modelo único para configuração de um sistema agroflorestal. Ao final, todos os participantes foram divididos em dois grupos, a fim de se elaborar o desenho da UDO. Os dois grupos ficaram encarregados de planejar uma parcela de 25m x 25m, diferenciadas pelo espaçamento. O primeiro desenho, denominado de "SAF adensado", foi projetado de forma a dispor a cada três metros as "linhas mestras", sendo estas de dois tipos: a)linhas de bananeiras e espécies frutíferas arbóreas; b)linhas de espécies florestais nativas, intercaladas com estacas de "plantas adubadeiras" (visando produção inicial de biomassa e sombra). Na faixa de 3 metros entre estas linhas mestras, seriam plantadas culturas anuais e adubos verdes. O segundo desenho, denominado de "SAF aberto", diferencia-se apenas por incluir uma faixa de sete metros entre cada seqüência de três linhas mestras, sendo que nesta faixa mais aberta seriam implantadas apenas culturas anuais e adubos verdes. Estes diferentes desenhos resultaram da forte preocupação dos agricultores com o manejo e disponibilidade de área para os componentes agrícolas do sistema.

Uma semana depois, foi realizado um novo Dia de Campo para realizar o plantio. O grupo de técnicos e agricultores foi dividido em várias equipes, de acordo com cada operação específica: a)limpeza da área; b)demarcação das linhas e covas; c)abertura de covas; c)plantio das mudas de banana; d)plantio de estacas; e)plantio de espécies frutíferas; f)plantio de adubos verdes e culturas anuais; g)plantio das árvores nativas. Como se trata de atividade em mutirão, esta organização é importante, pois as mudas de banana e as estacas funcionam como balizadoras das linhas mestras. As espécies florestais foram plantadas de duas formas, visando uma avaliação comparativa: em mudas de tubetes e via semeadura direta em toda a linha ("muvuca" – coquetel de sementes). No total foram plantadas 50 espécies, sendo: 3 estacas vegetativas (amora, pinhão-manso, gliricídia); 3 adubos verdes (feijão-de-porco, feijão guandu e crotalária espectábilis); 3 culturas de ciclo curto

(milho, mandioca e batata-doce); 14 espécies frutíferas arbóreas (exóticas e nativas); e 27 espécies florestais nativas, de diferentes estágios sucessionais. Nos cinco primeiros meses (fevereiro a junho) foram realizadas quatro atividades de manejo, monitoramento e avaliação do desenvolvimento das plantas no SAF, sempre com a participação dos agricultores. Dentre estas atividades, foi feita uma amostragem de solo para avaliação de propriedades físicas e químicas iniciais, um manejo baseado na capina seletiva de gramíneas invasoras, e práticas gerais de observação e manejo, como contagem de plantas e avaliação de crescimento. Constatou-se que o ataque de formigas foi severo no primeiro mês, principalmente sobre as mudas arbóreas, mas à medida que foi aumentando a quantidade e diversidade de biomassa (principalmente adubos verdes e as gramíneas), houve uma tendência à estabilização e minimização dos danos. O grupo optou por não aplicar nenhum produto de controle, mas sim algumas práticas culturais, como o plantio de bordadura com feijão guandu e reforço no plantio de batata-doce e de adubos verdes. Os levantamentos de solo evidenciaram uma forte camada compactada entre 20 e 30cm (pé de grade), resultante do histórico de ocupação pela monocultura de cana-de-açúcar. Este fato, aliado à sazonalidade pluviométrica e à presença de formigas cortadeiras, indica que seria mais recomendável uma estratégia inicial de recuperação do solo, via adubação verde intensiva, deixando para o segundo ano a implantação das mudas arbóreas.

Sob o ponto de vista da participação dos agricultores, os primeiros resultados mostram um envolvimento ativo em todo o processo, e a afirmação progressiva da idéia de que a UDO não pertence à instituição de pesquisa e nem pode ser vista como "o modelo" mais correto a ser seguido, mas sim constitui um espaço para experimentação e aprendizado coletivo, cumprindo a função de estimular as experiências autônomas de cada agricultor ou grupo de agricultores em seus lotes.

LITERATURA CITADA

- BOLFE, A.P.F., SIQUEIRA, E.R., BOLFE, E.L. A experiência participativa da educação em sistemas agroflorestais sucessionais: a construção de categorias. In: V Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais. Anais. Curitiba, 2004.
- CARDOSO, I.M.C.; CARVALHO, A.F.; BONFIM, V.R. et al. Experimentação participativa com sistemas agroflorestais por agricultores familiares: histórico. In.: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004.